

AS ROCHAS GRANITÓIDES TIPO MANSIDÃO (NW BAHIA E SE PIAUÍ)

Larissa Marques Barbosa de Araujo¹; Antonio Misson Godoy²; Juliana Fernandes Matias³; José Luiz de Matos Junior⁴

¹ UFBA-UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: As rochas granitóides do Tipo Mansidão estão distribuídas em quatro principais ocorrências na borda noroeste do Cráton do São Francisco, na região noroeste da Bahia e sudeste do Piauí. A região encontra-se deficiente em levantamentos geológicos de detalhe, sendo que o trabalho mais recente de integração geológica é o mapa geológico-metalogenético em 1:250.000 do Projeto Curimatá. A região engloba rochas do embasamento denominadas de Complexo Gnáissico-Migmatítico de idades arqueana-paleoproterozóica, constituído principalmente por para e ortognaisses e migmatitos, com frequentes intercalações de metabásicas que se encontram intensamente milonitizadas. Os granitóides afloram nos núcleos das estruturas dômicas arrasadas, o Braquianticlinal de Mansidão, e constituem corpos de composições granodioríticas com formas alongadas segundo direção NNW, denominados de Piripiri e Mocambo, intrusivos e delimitados por rochas do embasamento. A ocorrência de Lagoa apresenta forma alongada segundo direção N a NNE, composição monzogranítica e encontra-se delimitada por rochas do embasamento e metassedimentares. O corpo de Mansidão, de maior expressão, apresenta datações Rb/Sr de 2.046 Ma com valores S87/S86 de 0,7016 e idade modelo TDM de 2.140 Ma apresentando $\epsilon Nd(t)$ de +2,2, interpretadas como idade de cristalização de um protólito de fonte juvenil. As idades K/Ar próximas a 600 Ma indicam o retrabalhamento e rejuvenescimento Neoproterozóico. É constituído por granodioritos de coloração cinza clara a branca e granulação fina a média, alongado segundo a direção NNW e bordejado principalmente pelas rochas metassedimentares meso-neoproterozóicas do Supergrupo Espinhaço, o Grupo Rio Preto (Formação Formosa). Esta unidade metassedimentar é constituída na área por rochas que dominam os xistos e fílitos grafitosos, com lentes de quartzitos. A evolução das rochas granitóides apresenta um registro geocronológico predominantemente paleoproterozóico, mas sua atual estruturação tectônico-metamórfica passa pelo arranjo tectônico neoproterozóico superimposto da Faixa Rio Preto. As deformações principais presentes nestas rochas vinculam-se a uma deformação penetrativa de baixo ângulo S2 de direção N140/40SW e que nos metassedimentos é identificada por clivagem ardósiana ou xistosidade penetrativa, associadas às zonas de cavalgamento e mergulhos variando para NE ou SW, lateralmente às estruturas dômicas. A fase S3 de direção N350/V define os contatos dos granitóides e impõe fortes feições miloníticas. Quanto aos aspectos metamórficos, não foram observadas feições metamórficas de fácies anfibolito alta, compatíveis a possível contemporaneidade com as rochas do embasamento, mas feições indicativas em fácies xisto-verde média a alta associadas às deformações dos metassedimentos, além de feições retrometamórficas condizentes à deformação milonítica. São granitóides do Tipo I, cálcio-alcalinos, alto potássio, pré a sincolisionais de arco magmático e peraluminosos a biotita. Ocorrem em menores expressões enclaves de granitos cinza, que sugerem pertencer a um evento magmático inicial, além de material tardio, aplítico e/ou pegmatóide. Estes granitóides englobam xenólitos angulosos de mela gnaiss e/ou migmatito de coloração cinza escura, referentes às rochas do embasamento, mas não identificadas aflorante nesta fase dos trabalhos. Ocorrem na área, superfícies parcialmente preservadas da unidade basal conglomeráticas dos sedimentos mesozóicos da Bacia do Urucuia, além das formações cenozóicas. Agradecimentos: Ao apoio do ICADS-UFBA

PALAVRAS-CHAVE: GRANITÓIDES; PETROLOGIA; MAPEAMENTO.